

“Admirável fazer novo”: o atendimento integral como articulador de redes na residência em Dermatologia Sanitária

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

O Programa de Residência Integrada em Saúde (RIS) da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP/RS) é uma prática de educação profissional, pós-graduada, de caráter multiprofissional e interdisciplinar, desenvolvido na modalidade de ensino em serviço, mediante supervisão.

Fundamentada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a Residência Integrada em Saúde orienta e acompanha as práticas de atenção integral à saúde em serviços assistenciais da rede pública, promovendo atividades de estudo e reflexão sobre o fazer e a atuação em Saúde Coletiva. Os programas são desenvolvidos mediante colaboração de gestores e instituições formadoras, de acordo com a realidade local, dados epidemiológicos e orientados pelos princípios e diretrizes do SUS. Atualmente, a RIS oferece quatro ênfases para a realização do programa, são elas: Atenção Básica em Saúde Coletiva (no Centro de Saúde Escola Murialdo), Saúde Mental Coletiva (no Hospital Psiquiátrico São Pedro), Pneumologia Sanitária (no Hospital Sanatório Partenon) e Dermatologia Sanitária (no Ambulatório de Dermatologia Sanitária).

O Ambulatório de Dermatologia Sanitária (ADS), referência estadual na atenção a agravos específicos em âmbito ambulatorial, recebe, por dia, aproximadamente 500 pessoas, que buscam atendimento para as seguintes demandas: Hanseníase, Dermatologia, DST e HIV/AIDS. A atenção aos usuários se dá através de atendimento multiprofissional, contando com a participação de médicos, psicólogos, nutricionistas, enfermeiros e assistentes sociais. Devido à especificidade dos agravos atendidos pelo ADS, a equipe de residentes realiza constante qualificação teórica e prática para dar conta de uma melhor atenção aos pacientes. Essa capacitação se efetua por meio de seminários multidisciplinares, estudos de caso, aulas teóricas, palestras e observações em serviço.

A equipe de residência multiprofissional, inserida no ADS, desenvolve atividades em parceria com os profissionais do local, proporcionando espaço para a socialização de saberes e a criação de práticas de saúde que priorizem a integralidade nas ações de saúde, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde, expressos na Lei Orgânica da Saúde 8080.

Tendo em vista essa orientação, a atuação dos serviços de saúde enfatiza o atendimento do usuário de maneira ampliada, contemplando sua singularidade cultural e social, fazendo com que as práticas assistenciais se aproximem cada vez mais do cotidiano do sujeito atendido pelos serviços de saúde. Outro paradigma importante que influencia os serviços de saúde no ADS é o da promoção e prevenção em saúde, que viabiliza interfaces com a sociedade e faz com que a saúde não tenha apenas um caráter médico - emergencial, mas se torne um direito e um saber-fazer circulante, ativo e produtor no meio social. A pessoa se torna agente da sua própria saúde, não dependendo exclusivamente do saber técnico-científico para adquirir bem estar e qualidade de vida.

A partir da reflexão sobre essas realidades peculiares, verificou-se a crescente necessidade da ampliação dos limites de atuação profissional que

envolvesse a articulação com pessoas, órgãos e instituições que desenvolvem ações de promoção à saúde e prevenção de agravos. Esta necessidade provém, então, da complexidade do ser humano e da importância de tratá-lo de forma holística e integral. O presente estudo tem o objetivo de discutir a forma como os diferentes atores envolvidos reconhecem, buscam e viabilizam práticas sociais que possibilitem uma aproximação entre os diferentes campos sociais, numa perspectiva relacional e intersetorial.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A residência, como modalidade de educação profissional desenvolvida em serviço, é um espaço propício para problematizar o próprio fazer profissional, incitando a busca por novos saberes e estratégias para lidar com a realidade apresentada. Almejando alcançar esta meta, o Programa de Residência do ADS vem viabilizando parcerias com outras secretarias, ONGs e outros serviços do SUS, estreitando laços com locais de apoio aos usuários do serviço, qualificando o atendimento e fortalecendo as redes de apoio. Assim, como forma de aprendizado, no percurso de trabalho da residência no ADS, os residentes são estimulados a conhecer e interagir com a rede constituída, atividade que complementa e enriquece a experiência vivenciada em nível ambulatorial.

No que diz respeito à atenção em HIV/ AIDS, a equipe da residência vem estreitando laços com diferentes ONGs representativas, que trabalham e dão suporte a pessoas que possuem a condição da soropositividade, como a Casa Fonte Colombo, GAPA e SOMOS.

A Fonte Colombo pertencente à Ordem dos Frades Menores Capuchinhos do RS, com sede em Caxias do Sul / RS. Dedicar-se à prevenção a AIDS e assistência aos portadores do HIV. Busca contribuir no resgate da dignidade da pessoa, lutando contra a discriminação e o preconceito.

O Grupo de Apoio à Prevenção à Aids (GAPA) foi fundado em 05 de janeiro de 1989 como uma instituição sem fins lucrativos ou vínculos políticos e religiosos. Desde a sua fundação, vem lutando pelo estabelecimento de uma política pública de saúde eficiente, direitos humanos (contra o preconceito e a discriminação) e proporcionando cuidados, assistência e ajuda as pessoas soropositivas.

A ONG SOMOS busca, através de suas ações, diminuir o preconceito contra a diversidade sexual, realizando intervenções e disponibilizando serviços para atender gays, lésbicas, transexuais e bissexuais; sujeitos sociais que foram rejeitados por parte da sociedade e que sofreram discriminação no início da disseminação do vírus HIV no Brasil.

Outra importante aproximação diz respeito à parceria da equipe de residência do ADS com o Laboratório Central do Estado (LACEN), com o objetivo de qualificar o entendimento dos profissionais acerca dos exames laboratoriais relacionados ao HIV.

Outro exemplo do exercício da intersetorialidade se deu através da participação no Programa Saúde Prevenção nas Escolas – SPE, uma atividade conjunta entre Secretaria de Educação, Sanatório Partenon e a ONG SOMOS. “Saúde e Prevenção nas Escolas” é um projeto dos Ministérios da Saúde e da Educação, que conta com o apoio da UNESCO e da UNICEF. Representa um marco na integração saúde-educação e destaca a escola como o melhor espaço para a articulação das políticas voltadas para adolescentes e jovens, principalmente por poder contar com a participação dos sujeitos desse

processo: estudantes, famílias, profissionais da educação e da saúde. O objetivo central dessa ação é a promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva, visando reduzir a vulnerabilidade de adolescentes e jovens às DST, à infecção pelo HIV, à AIDS e à gravidez não-planejada, por meio de ações nas escolas e nas unidades básicas de saúde.

A inserção da equipe da residência possibilitou aos adolescentes de escolas municipais uma reflexão sobre diversas questões ligadas à sexualidade, educação para paz, gênero e trabalhou também a promoção da saúde através da educação e reflexão sobre a adoção de novos hábitos e práticas de auto-cuidado.

Ainda vislumbrando o mesmo objetivo (prevenir agravos e promover saúde), os residentes do ADS realizaram palestras educativas abordando a sexualidade para adolescentes da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul - FASE-RS, instituição responsável pela execução de Medidas Sócio-Educativas de Internação e de Semiliberdade, determinadas pelo Poder Judiciário, a adolescentes autores de ato infracional.

EFETOS ALCANÇADOS

Através de tudo o que foi exposto, foi possível perceber que esta transposição de barreiras, este “romper com os limites da instituição”, é uma tarefa urgente e necessária. Apesar da sensação de proteção que a instituição proporciona, a superação dessas barreiras torna-se um grande desafio. Conhecer novos processos, agregar conhecimentos, fazer parcerias, acaba tornando-se um “admirável fazer novo”, repleto de dúvidas, erros e acertos que relativizam paradigmas. Dessa maneira, foi possível perceber que a promoção de movimentos articuladores entre os diversos setores impulsiona a abertura de novos caminhos de ação compartilhada, fortalecendo a própria equipe, recriando e aperfeiçoando as conexões já existentes.

RECOMENDAÇÕES

É preciso garantir que os programas de residência priorizem em seus currículos o olhar sobre a prática intersetorial e a busca da integralidade do cuidado. As práticas assistenciais da saúde precisam ser interligadas, tanto no cotidiano como no planejamento e na discussão de políticas públicas para a saúde. Os setores necessitam de mais encontros e relações, objetivando qualificar ainda mais o serviço e proporcionar ao usuário um atendimento integrado, atendendo de forma mais satisfatória as suas necessidades. Nota-se, então, a relevância de um constante diálogo, entre as diversas áreas da saúde, no qual cada prática vai se solidificando por meio de um sistema articulado de suas interações e aproximações.

Além da comunicação interna entre os serviços de saúde, o SUS, de acordo com suas premissas fundamentais, exige uma aproximação mais estreita com os diversos setores e sujeitos sociais, tornando a saúde, e as práticas que lhe dizem respeito, um campo de ação mais participativo e democrático, responsabilizando e potencializando o papel de cada ator nos processos de saúde e doença no Brasil.